

DEFESA DE ESPINHO

Publicação diária regionalista

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESSA COMERCIAL - R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

Da nossa casa e da alheia

As dívidas da guerra

O resultado da Conferência de Lausana é motivo para a velha Europa embandeirar em arco.

Fica arredada a ideia da guerra e consolidada, pelo menos, aparentemente, a ideia que predomina entre os povos, sobretudo entre a massa intelectual, dum paz, mais ou menos duradoura.

Ao negociar-se a paz depois da terrível guerra, em que a Europa se achou envolvida, desde 1914 a 1918, julgou-se possível obrigar os vencidos a pagar uma pesada indemnização aos vencedores.

Não se contou com a natural negativa da Alemanha que veio trazer aquêle desassossego, aquêle estado febril em que os vencedores se encontravam e que os pós no estado de nervosismo em que foram para a conferência.

A paciência, a tática política de Macdonald e Herriot conseguiram com que a Alemanha, em ultima instância, promettesse pagar, dum só vez, a quantia de três biliões e meio de marcos.

A França, que ainda tinha a receber um colossal

montão de marcos aceitou a oferta, em nome da paz, que o seu povo ardentemente deseja que se mantenha.

Embora haja uma enorme desigualdade no procedimento para com os vencedores de 1918 e para com os de 1870, a verdade é que, em nome da paz, tudo se deve admitir, embora se note essa diferença e ela fique sempre a doer aos vencedores.

A França em 1870 pagou a sua dívida de guerra à Alemanha, com um sacrifício que bem se pode considerar heroico.

Hoje a Alemanha nega-se a pagar mais um único marco e só depois de muito insistida promete os três biliões e meio o que representa uma ninharia, comparando com o que se tinha comprometido e, apesar disso fica ainda como uma cruel dívida a interrogação que durará até que definitivamente faça a prometida liquidação.

E se ela demorar muito ainda os delegados dos países vencedores terão de reunir novamente, para concordar com que a Alemanha não pague nem mais um só marco.

E só assim a Alemanha vencida ficará satisfeita, porque passará á categoria de vencedora.

Campeonato Mundial de Bilhar

Este importante campeonato a que concorrem representantes de 11 países filiados na «União Internacional», está despertando o maior interesse entre os aficionados do nobre desporto, principalmente do Porto e das povoações circunvizinhas.

Nesta praia, onde a principio se julgava uma utopia a realização de tão notável certame, começa, enfim, a notar-se certo entusiasmo pelo mesmo e pelos atraentes festejos que vão realizar-se em honra dos concorrentes.

Estes começam, já no próximo sábado, prolongando-se até ao dia 8 de Agosto, data em que se retiram de Espinho os jogadores estrangeiros.

O salão nobre da Assembleia de Espinho onde se realizam os grandes «matches» de 3 a 8 de Agosto, vai ser convenientemente preparado a fim de ali se acomodar o maior número possível de espectadores.

Os bilhetes para estes podem desde já ser marcados nos seguintes locais: Comissão de Iniciativa de Espinho e Federação Portuguesa dos Amadores de Bilhar, Rua da Caneleira Velha, 39, Porto.

Neste Campeonato, entre outros valiosos prémios, será disputada a «Taça dos Faróis», troféu admirável e precioso, oferecido pelo pri-

meiro egípcio, Abbas Ibrahim Halim, o qual deve estar a chegar ao nosso país.

A Comissão nomeada para angariar fundos para as despesas das festas, apesar da crise que se atravessa, tem sido satisfatoriamente recebida pela população em geral que reconhece as vantagens que devem resultar dos grandiosos festejos.

A Federação Portuguesa dos Amadores de Bilhar, continuam a chegar adesões de concorrentes estrangeiros.

Tudo leva a crer que Espinho vai tirar um esplendido partido com a realização do Grande Campeonato do Mundo, em jogo de Bilhar.

Ministro do Interior

De passagem para a Capital esteve nesta vila, na passada segunda-feira, o Ex.º Sr. Dr. Albino dos Reis, ilustre ministro do Interior.

Fachada da Assembleia

O aspecto que desde a sua mutilação nos oferece o portal da Assembleia de Espinho, é deveras desagradável e vergonhoso. Agora que a nossa praia vai vestir galas por motivo do Campeonato Mundial de Bilhar, é indispensável arrajar-se qualquer espécie de decoração, que encubra aquela miséria provisoriamente.

Continuando...

O Jogo em Espinho

Espinho que se presa de ter a sua casa em ordem, como já dissemos, tem direitos sagrados a defender, tam legítimos e tão sagrados que ninguém terá forças bastantes para conseguir abafar-lhe na garganta o grito consciente: *Basta de infâmias! Basta de farças!*

Espinho, ciente do direito que lhe assiste, direito inconfundível e insofismável, conquistado pelo seu procedimento e correção, à custa dos maiores sacrifícios, compreendeu agora, claramente, a sua situação em face da empresa concessionária da exploração do jogo e, por isso mesmo, por verificar o ludíbrio em que se deixára cair, como um provinciano que vai pela primeira vez à cidade, irá até ao fim, irá até onde fôr preciso, para que essa comédia tenha o desfecho que merece.

E como não estamos em época de contemporizações que nos levariam ao arquear de espinha que para aí se tem presenciado, com conhecimento tácito da forma como a concessionária comodamente aqui se instalou, vimos dizer-lhes abertamente que é tempo de arripiar caminho e de entrar imediatamente no campo das realizações.

Esgotados todos os meios suasórios, perdidas todas as esperanças de fazer luz em cérebros estonteados por uma vida anormal, noturna e viciosa, Espinho, terra de gente honesta, terá de ser escutado e os seus habitantes e proprietários, a sua indústria e o seu comércio terão de pronunciar a última palavra. Dissemos terra de gente honesta porque assim é, pois se a honestidade fôsse aquilo que muitos desejariam, simples balandrau carnavalesco, acessível por quatro patacos, ou ainda máscara para uso oportuno, facilmente adaptável ao cinismo de qualquer consciência vendável, corroída pela podridão dum vida feita de confusão e de mistério, certamente que deixaria de ser uma virtude, não seriam possíveis os acesos protestos e tudo correria no melhor dos mundos e, se mais mundos houvesse... passaria mesmo além dos mundos.

Mas perguntamos nós e com razão: como é possível manter-se o direito da concessão de jogo na posse dum concessionário, que lhe vai sugando todos os lucros, como polvo insaciável e que nenhum respeito tem por uma povoação inteira, nem pela própria lei?

Como admitir-se a possibilidade de ainda existir uma empresa senhora desse chorudo monopólio, em detrimento dos interesses locais, que era obrigada a construir em prazo determinado e há muito expirado, o seu casino, um hotel modelar, campo de jogos, esplanadas, apresentar boa música e que até agora nada mais fez que destruir ignobilmente o que já existia?

Mas onde está essa empresa, que devia interessar-se pelo desenvolvimento turístico da nossa praia e deixa morrer desapidadamente o Balneário de Espinho, o teatro e a praça de touros?

Que é feito, para onde se sumiu que ninguém a sente, a não ser nas ruínas do Bragança e nas mutilações do Casino Peninsular—essa sociedade que a lei obriga a um capital de cinco mil contos? Onde está esse capital? Onde se encontra? quem são os acionistas?

Apareça esse capital feito de trapo velho, misérias, ódios, e perseguições, que anda aos baldões da sorte, como que envergonhado de si mesmo, roendo as unhas da própria consciência, capital feito de interrogações e fomentador de quasi todas as infelicidades da nossa terra, para dela receber a merecida consagração...

Vamos a contas, senhores!

O meu Domingo

Principiou com o mês de Julho a época das praias. Não é lícito a ninguém duvidar de que uma estância preferida pelos que aproveitam esta quadra do ano para retemperarem a saúde ou para se entregarem a um descaço proveitoso, deve proporcionar os melhores meios de conforto. Quem procura alhear-se momentaneamente de tudo quanto possa contribuir para uma depressão moral em física, não quer de forma nenhuma cair num meio onde haja sossêgo em demasia.

É certo que a beira-mar oferece grandes vantagens sobre o campo, quer pela atenuação da ardência solar, quer pelo ar profundamente iodado com que certos organismos muito lucram. Isto porém não é suficiente, quando o homem procura no conjunto das suas exigências, alguma coisa que o faça sair do ascelismo com que não é simpatisante. É com esta segunda base que devemos classificar uma praia, pois a tomar o primeiro argumento, teríamos de concordar que todo e qualquer ponto à beira mar, serviria à maravilha para a expansão de quantos estivessem necessitados fisicamente.

Espinho foi, desde antigas eras, o local preferido por toda a gente, tanto compatriota, como estrangeira. Com Espinho só rivalizava a Figueira da Foz onde, entretanto, só podia superar uma tal ou qual divergência natural. Em concorrência, e portanto em preferência, igualavam-se.

Ainda não vão decorridos muitos anos sobre essa verdade, para que nos possamos esquecer desta asserção. Ou-

tras praias, porém não podiam ver com bons olhos, como diz o povo, uma semelhante hegemonia nortenha. E enquanto uma dormia assim sobre os louros alcançados noutras eras, ia avolumando a olhos vistos a tenacidade concorrente das outras, com grandes vantagens sobre todos os aspectos.

Com a praia já em actividade, e portanto com hospedes intra-muros, nada mais se pode fazer do que conversar. Mas que perceba esta conversa quem deve compreender, e que esse alguém tenha a noção do que deve fazer enquanto é possível. Se assim não fôr, não vale a pena gastar tempo, nem tampouco desafinar os nervos ao termos de mexer em certas contrafacções. Vamos para diante, sim; ajudemos quem deseja trabalhar, com os olhos postos num ideal alevantado, e sem atendermos aos espinhos agudos que forem duplicar as forças no combate em benefício dum boa cousa. Mas marchemos com a convicção feita certeza de que não é em vão que arrostamos com tantas contrariedades. Proclame-se deter a maré alta da apatia e do suicídio.

Saia-se do protesto banal e sem resultado, feito à mesa do café em conversa amena, ou na pacífica catilinária entre a bisca de três em família e dos torricolos do fumo de um cigarro. A realidade exige que outras normas se apliquem, e nem eu escrevo unicamente com o fim de entreter os ocios de quem quer que seja.

RUY DE FARIA

Grandes Festejos a S. Tiago

De 30 de Julho a 8 de Agosto por ocasião do Grande Campeonato Mundial de Bilhar.

Magestosa procissão, no dia 31 de Julho, missa solene a grande instrumental sob a regencia do maestro sr. Fausto Neves e sermão pelo rev.º João Cirne, abade do Bunheiro.

—Vistosa verbena, cantares e danças pelo apréciado Rancho Juvenil de Espinho.

—Visita dos aviões da Base de S. Jacinto.

—Matches de Bilhar entre os diversos campeões mundiais, no salão nobre da «Assembleia de Espinho».

—Arraial minhoto no Largo dos Combatentes da G. Guerra.

—Elegantes soirées no Grande Casino de Espinho.

—Imponente festival na Praia.

—Bandas de musica, entre as quais as dos Bombeiros V. de Matozinhos, de

Campo de Aviação de Espinho

Pediram a demissão de membros da Comissão Executiva do nosso Campo de Aviação, os srs. Engenheiro Ricardo Gaioso de Penha Garcia e Eurico Cartorio Pouzada.

Ignoramos os motivos que levaram os referidos cidadãos a tal resolução; mas, sabendo a parte activa e preponderante que os mesmos exerciam na referida comissão, lamentamos que esta fique privada de tão valiosos elementos.

Espinho e da Vila da Feira.

—Fogo japonês nas tardes de 31 de Julho e 7 de Agosto.

—Magnifico fogo de artifício, dos afamados pirotecnicos José de Castro, de Viana do Castelo, Liborio Joaquim Fernandes e António J. Fernandes & F.º de Laubelas, Alberto Gomes da Costa, da Ponte da Barca e Joaquim F. de Souza, de Espinho.

Notas & E'cos

Campeonato Mundial de Bilhar

Pela maneira como tudo está correndo, o Campeonato Mundial de Bilhar que se realisar em Espinho, no começo do próximo mez de Agosto, deve tomar foros de sensacional.

A inscrição de Mr. Chevère campeão do mundo e representante da Belgica, veio trazer a este «match» o maior interesse que ele poderia despertar nos aficionados de tam clássico sport, e dar-nos a garantia duma prova de dureza absoluta e de tremenda responsabilidade para todos os concorrentes.

De facto, a presença do titular máximo inspira sérios cuidados em todos os inscritos. No entanto há ainda quem formule vaticínios bem diversos e por consequência... esperemos pelas surpresas, sempre possíveis, que o resultado final nos poderá trazer.

Tomam parte, neste campeonato, com os respectivos campeões nacionais, os seguintes paizes:

Portugal, Austria, Belgica, Egipto, Espanha, E. U. America, Alemanha, França, Holanda, Hungria e Suissa.

Só a Belgica, por ser a nação que possui o campeão do mundo, tem a possibilidade de poder inscrever-se com dois representantes. Todas as outras nações só tem direito a uma inscrição, conforme preceitua o regulamento.

Desfazendo um boato

Em S. João da Madeira tudo estava preparado para receber festivamente a visita da Rainha da Colónia Portuguesa do Brasil, Sr.^a D. Leopoldina Belo. Como porem, no dia da recepção esta se fizesse tardar e os sanjoanenses começassem a debater-se numa impaciência enorme, eis que chega, do punho do jornalista que a acompanha, Sr. Rodrigues Laranjeira, uma carta concebida nestes termos:

«Tendo sido vítima dum lamentável desastre, com intervenção cirúrgica no Hospital de Macieira de Cambra, ficou impossibilitada de...»

Logo que o seu restabelecimento lhe permitia, imediatamente, avisarei V. Ex.^a da sua próxima visita, etc.»

A noticia voou de lés a lés, em alguns periódicos e, por toda a parte, se lamentou o triste acontecimento.

Hoje porém sabe-se já que o conteúdo da carta do Sr. Rodrigues (que para estas coisas parece ser um bom pau de laranjeira!) não representando a verdade tinha servido apenas de habilidosa estratagem para levar a excelsa senhora até Vizeu. Congratulemo-nos pois com o facto da sr.^a D. Leopoldina Belo, contrariamente as informações dadas pelo seu companheiro de viagem, nunca ter estado mal da perna.

Audacioso roubo

Em Espanha acaba de dar-se, a um Banco de Oviedo, um assalto verdadeiramente à americana. Os ladrões, descedo dum automóvel, penetraram no estabelecimento bancário de pistolas em punho, amordaçaram várias pessoas, obrigaram todos os presentes a passar para um compartimento contíguo e, revistando as gavetas, apoderaram-se, com toda a limpeza, da pequenina soma de

com mil pesetas. Retomaram os seus lugares no automóvel e... voaram.

O mais interessante é que sendo esta cena desenrolada à hora de mais movimento, na «calle» ninguem notou. O próprio «chauffeur» do automóvel fretado que, algum tempo depois, apareceu estendido numa estrada dos arrabaldes, sob a acção do clorofórmio, ignorou até final a cena que a sua profissão o obrigou a desempenhar e, por consequência, nenhuns esclarecimentos pode fornecer à policia. No entanto esta, por várias pistas que seguiu, já apresionou três dos assaltantes.

Costumes curiosos

Na Transilvania, perto de Arad, e na pequena aldeia de Gaina deve realizar-se hoje a mais curiosa feira de todos os tempos: a Feira dos Casamentos. Como de costume, todas as raparigas casadoiras acompanhadas por seus pais, ou pessoas de familia, e seguidas pelas cabeças de gado que possuem—o dote de que dispõem—dirigem-se à montanha que domina aquela povoação e esperam ali o desfile dos mancebos que as hão-de escolher para companheiras dos seus lares. A escolha tem de ser feita até ao pôr do sol; e desnecessário se torna dizer que aquelas que mais gado apresentam são, em geral, as que primeiramente encontram pretendentes. Como em toda a parte, há de haver tambem ali muita quarentona farta de ser apanhada pelo manto crepuscular duma desilusão e que, nem porisso, deixa de concorrer anualmente a esta feira... e de-certo porque ela se não realisa todas as semanas.

Pela Europa

Para já, temos bem fresquinhas: bombas na Romania, por causa das eleições; bombas em Espanha contra os jornais «Independência» «Heraldo» e «La Crónica», lançadas por membros da Confederação Geral do Trabalho

Na Alemanha, continuam os lautos banquetes entre nazistas e comunistas, de que tem resultado alguns mortos e feridos. Na Italia e na Austria, as inundações causaram enormes prejuizos na agricultura.

Afóra isto... nada de novo, a não ser uns projectos de uns sujeitos reunidos em Genebra, tendentes a regulamentar a guerra.

Pela America

Com a devida vénia, transcrevemos de «A Voz»: «Córte de relações entre o Peru e o Mexico. Córte de relações entre o Uruguai e a Argentina. Córte de relações entre a Bolívia e o Paraguai. Malôgro das negociações para a solução pacifica da questão do Chaco Boreal.

Revoluções sucessivas no Chile.

Estado de guerra permanente no Peru.

Guerra civil latente no Mexico.

Estado de guerra permanente na Nicaragua.

Insurreições constantes em Cuba.

Guerra civil no Brasil.

Para a época que atravessamos, é um concerto admirável. Consta-nos à última hora que uma empreza nossa conhecida, vai contratar um tão afamado grupo de jazz-bandistas. Fica tudo de... cara à banda, quando vir chegar... tantos chará banes,

Riso Amarelo

A intelligencia de cada um demonstra todos os actos da sua vida.

TOLSTOI

A capacidade intelectual varia de pessoa para pessoa.

MOIRA CIVORT

Passou por mim, cambaleando e rindo. Os olhos injectados. Gesto largo... Devia ter na boca um gosto amargo porque, de quando em quando, ia cuspiendo. E eu que o conheço há tanto tempo, e sei que nunca foi devoto do deus Baco, ao vê-lo assim, dei voltas mil ao caco e pensei e scismeiei...

que diabo teria acontecido?! Desgostos...? Não. E' só... não tem paixões... nunca votou, nem mesmo tem partido... Não posso compreender! E com as artimanhas de mulher fiz-me encontrar com Ele, e disse: *Olá cartissimo Doutor? Folgo em o ver... então... por cá?!* Fitou-me da cabeça até aos pés! e numa rouca fala investiu nestes termos: *Vai curá-la... eu sei lá quem tu és!?*

Voltei desanimado. Nada feito. E havia de eu ficar insatisfeito ignorando o motivo causador dessa triste figura do Doutor? E' lá possível?! Não, três vezes não! Preciso de saber qual a razão.

...Puz-me em campo. Indaguei. Ninguem sabia: a tudo um gesto de ombros respondia. ...até que finalmente, e meu barbeiro em bata e de pincel, me informou tê-lo visto entrar no hotel que fica em frente.

Senti iluminar-se o espaço em bruma! Os freguezes dormiam. Na minha imagem, d'entre um mar de espuma, os olhos meus sorriam.

Atravessei a rua. O bom porteiro atendeu-me apumado, mesureiro, simulando um desgosto: *Inda não recolheu. Inda não veio. Comeu... bebeu, saiu. Foi ao passeio... um pouco... bem disposto!*

No dia imediato, madruguei. Fui ao hotel. Apenas lá cheguei, o porteiro sorriu e fez sinal com uma piscadela intencional. Nisto o doutor surgiu, descendo a escada. Olheiras de crayon; tez desbotada; cabelo em desalinho; nas faces, arranhões de zaragata; um bolso ao dependuro, e co'a gravata fora do colarinho.

Conheceu-me. Abraçou-me. Ia partir. Eu fui com ele à gare. Na estação, surpreendido de espanto, pude ouvir a tal ambicionada narração:

«—Calcule! Cheguei ontem. O criado um doido, que serviu o meu jantar, de começo... vá lá! foi delicado encheu-me o copo... e poz-se-me a acenar. ...Bebi. Ele tornou. Tornou-m'o a encher. Bebi mais este ainda. E no terceiro... eu fiz a grande asneira de dizer que não bebia mais. O bandoleiro apontou-me a pistola; e ardendo em braza vermelho, tal e qual um rabanete, começa-me a falar... dum tal banquete que ia abalando os créditos da casa... Lembra os filhos... e as cédulas do prégo... que ninguem lhe dar a um outro emprego... e coisas... que fixar nem mesmo pude! Por fim... por não gostar de discutir, das duas, uma; eu tinha que engulir, as balas da pistola... ou um almude!!!

Não hesitei na escolha. E assim às cégas... bebi... bebi... sei lá! quantas adégas!...

O correio parou. Na carruagem. Ele entra, e enchendo as rédes de bagagem, volta à janela em vômitos de vinho, Paira o silencio. Um moço da estação passa por mim e numa voz ronqueira que irrita e enerva, cantarola:—Es... pi... nho!

Um apito. O doutor estende a mão, e, tristemente diz:—...que borracheira!!!

MOIRA CIVORT

SOCIEDADE

Aniversários

Faz hoje anos: Mademoiselle Ana, filha do nosso amigo Manuel Martins Branco.

—Fazem anos: em 25, a sr.^a D. Maria Lucinda Soares Dias Cruz, espôsa do nosso amigo sr. Artur Dias Cruz.

—Em 26, o nosso amigo sr. Joaquim Moreira Vinhas, e o sr. Arnaldo de Miranda Cazimiro Barboza.

—Em 29, a sr.^a D. Maria Lemos Cadinha, espôsa do nosso amigo Albertino Ferreira Cadinha.

Partidas:

Acompanhado de sua esposa seguiu para Entre-os-Rios—o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes, digno tesoureiro da Liga dos Interesses Gerais de Espinho.

Chegadas

De S.^a Comba Dão chegou a esta praia, acompanhado de sua familia, o sr. coronel António Gonçalves.

De Madrid, Espanha, o sr. D. Gregório Criado e sua familia.

—De Badajoz o sr. D. Manuel Macias Ramirez e sua familia.

—De New-York, América do Norte, com sua ex.^{ma} familia, o nosso presado amigo Angelo Carvalho.

—De Macieira de Cambra, a sr.^a D. Brites do Amaral Coutinho e familia.

—Com sua familia chegou a esta praia o nosso amigo e considerado capitalista, sr. Serafim Aires de Vasconcelos.

Regresso

—Do Sul, onde foi em viagem comercial, regressou o nosso presado amigo sr. Manuel F. de Oliveira Pinto, solícito correspondente deste jornal em Silvalde, e sócio da firma Ferreira Alves, L.^{da}, desta praça.

Em Férias

—Regressou de Coimbra, onde fez o 1.^o ano de Direito, o nosso presado amigo sr. António Augusto Portela, do Cavaco, Vila da Feira.

—Regressou de Faro o nosso presado amigo e assinante sr. Dr. Adelino Moreira Ramos, professor do liceu da Capital Algarvia.

Visitas

Durante a semana finda tivemos o prazer de cumprimentar os snrs. Dr. Manuel Alegre, de Agueda, Dr. Elísio Filinto Fernandes Milheiro, Dr. Domingos Lopes Fidalgo, de Ovar, e José Archer, da Granja.

Exibição desagradável

Na Avenida 8, junto à passagem de nível da rua 23 costuma estar colocada sobre um carro uma infeliz paralitica, digna de toda a compaixão, pela sua doença e pela sua miséria.

O local porém, é impróprio para tal exhibição, pois sendo um dos principais pontos de passagem para a praia, às pessoas que aqui se encontram a veranejar e que por ali passam deve poupar-se um espectáculo tão desagradável como impróprio de uma terra de turismo.

E' mister que as instituições de assistência e caridade socorram a miserável e que as autoridades ponham termo a tal exhibição.

Hora dos espectáculos

Uma parte do público de Espinho que frequenta o cinema ou qualquer outro genero de espectáculos, quando há, está no péssimo hábito de chegar depois da hora marcada, contando já com a condescendencia da respectiva empreza em adiar principio às sessões depois da chegada de S. Ex.^{as} os retardatarios. Ora isto não está bem. Esse mau costume e falta de respeito para com as pessoas pontualmente deve acabar e acaba quando a empreza do «Cine-Jardim» rezolver terminantemente dar inicios às sessões ou espectáculos à indicados programas.

As sessões cinematográficas devem sempre começar a tempo de poderem terminar até à meia noite. Isto não só para não forçar muita gente de trabalho a sair fóra dos seus hábitos respeitáveis como também para que as pessoas de fóra de terra que precisam de se retirar no ultimo comboio possam assistir às sessões até final.

A empreza do «Cine Jardim» no seu próprio interesse e no da maioria do público, recomendamos a observância rigorosa das horas marcadas.

Exames

Fizeram exame, nos liceus do Pôrto, obtendo ótimas classificações, mais os seguintes alunos do conceituado Colégio de S. Luis, desta praia:

Bernardo Costa Silvério Cadete, Anibal Cadete e a menina Maria da Glória Amaral Pimentel.

—Também fez exame do 2.^o grau, obtendo a classificação de distinto o moço Amadeu Alves Morais, filho do nosso assinante sr. Amadeu Morais.

Os nossos parabens.

—Também fez exame do 5.^o ano no Liceu Alexandre Herculano, do Pôrto, o applicado estudante Fernando Rogério Ramos Pereira, filho do nosso amigo sr. Fernando Ramos Pereira.

Os nossos parabens.

Mictório

Lembramos à Camara Municipal, a necessidade que há de mandar construir um mictório no cruzamento das ruas 19 e 20 para serventia do público que ali afflue ao mercado semanal e cuja falta muito se faz sentir a bem da moral e da hygiene.

Grandes Festas de Espinho

A Comissão encarregada de angariar donativos para as grandes festas—Santiago e Campeonato Mundial de Bilhar—que se realisam nos dias 30 e 31 de Julho e 1 e 7 de Agosto, apesar da crise de material que atravessamos, tem sido compensada na sua ardua missão.

Industria e Comércio tem cooperado com os seus donativos duma maneira digna, e de bons Espinhenses.

Amanhã e dias seguintes continuam, esperando que todos os moradores desta linda praia contribuam para as referidas festas que deverão ser, atendendo aos elementos organizadores deslumbrantes e chamar a nossa terra milhares de rasteiros.

Por Espinhôl

COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos à Direcção.

GAZETILHA

Tudo está bem. Mas no entanto a vedação da C. P., p'ra dar motivo do meu pranto continua, por enquanto, à espera não sei de quê!

Se o projecto está em exame p'ra de gosto não vir nũ e não dar resguardo infame. —que Espinho caia de... costas e um ah! de espanto exclame, ... mesmo que o façam de arame ou de canas de bambú!

Tirai-me da pasmeira; e a quem trata destes males aliviá-lhe a canceira. —Santa Engrácia padroeira! —Senhora dos não-te-rales!

Leitores! O perdão vosso. Porque a lágrima que brilha no meu alhar inda moço, não me permite... e eu não posso fazer esta Gazetilha.

Zé das Larachas

O futebol nacional fez no domingo passado um verdadeiro arraial. —Em Vizeu? Não! Afinal foi em Coimbra e no Arnado.

E eu que estava aborrecido porque em Vizeu preferia pensei, de noite e de dia, que p'ra em Coimbra ter sido algum motivo existia.

... E descubri, meus senhores! (não vejo mesmo razões para tantas discussões!...) —pois na terra dos doutores... é que se dão as lições.

Zé das Larachas

Bairros piscatórios

O malfadado bairro construído com o dinheiro angariado pelo nosso eminente colega «Diário de Notícias», de Lisboa, continua a atestar a sua inutilidade, como que a escarnecer dos desgraçados que vivem em verdadeiras mansardas sem ar, sem luz e sem higiene de espécie alguma.

Diz-se que a Associação de Assistência de Espinho a quem em má hora foi entregue a construção e administração do referido bairro, resolveu alugar as respectivas casas para com o seu rendimento, deduzidas as despesas da conservação, socorrer os sinistrados que mais careçam de amparo e assistência.

Mas, então porque se não alugam as habitações que há anos se encontram prontas, já que lá não querem albergar os sinistrados a quem eram destinadas?

Sabemos que tem aparecido muitos pretendentes a essas moradias mas ignoramos a razão porque até hoje nenhuma foi alugada.

Terão caveira de burro?!

Bilhar

VENDE-SE um em bom estado no Café Paraizo em Espinho.

Barracas de madeira

Vários banheiros se têm queixado da intolerância da Comissão de Turismo, que insiste em não consentir que na praia coloquem as suas barracas de madeira, destinadas a guardar todos os aprestos da sua arte.

Ora com franqueza, também não somos de opinião que se continue na velha rotina das barracas de madeira antigas tóscas e anti-estéticas, mas o que é que elles não podem remediar sem estas barracas, que lhes servem de arrecadação, e isto, devia ser-lhes consentido, contanto que as apresentassem em bom estado de conservação, pintadas de fresco e a não parecer mal.

Além disso, passado o principal tempo da praia, Julho, Agosto, e Setembro nos mezes de Outubro e Novembro, já começa o tempo a esfriar e a chover, e já então se justifica o uso das barracas de madeira.

Praça de Touros

VENDEM SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção

"Sorte de cão"

Há um decreto que obriga os proprietários de cães a registá-los, nas Secretarias das Câmaras Municipais, mediante o pagamento de 2\$50 para os cães de guarda; 10\$00 para os de caça; e 50\$00 para os de luxo.

Verifica-se, porém, que tantas regalias tem o proprietário de cães, que paga estas importâncias e faz o respectivo registo, como o que nada paga e, portanto, os sujeita ao registo.

Ora isto não é nada justo. Há absoluta necessidade de fazer a distinção que bem pode estabelecer-se nestes termos:

- 1.º—Aos cães registados seria apensa à coleira uma pequena chapa com o n.º do registo dum lado e indicação da Câmara onde o registo foi feito, do outro.
- 2.º—Estes cães não teriam o direito de vaguear nas ruas, mas os que fossem apanhados seriam entregues aos donos sem pagarem qualquer multa.
- 3.º—Todos os cães que fossem apanhados sem a chapa referida e que não fossem requisitados, dentro de 48 horas, seriam abatidos, se o seu proprietário se não prontificasse ao pagamento da multa e do respectivo registo.

Emfim, dar-se-ia protecção aos cães que tem dono e procurar-se-ia abater os restantes, por qualquer forma atendendo sempre a que fosse aplicada a que menos fizesse sofrer o animal.

As medidas legislativas tem por fim combater o terrível flagelo da raiva, mas não nos parece que o que se tem feito produza os efeitos desejados.

Em vez do registo que nada vale, da multa que nada remedia etc., não seria preferível desprezar essa absurda lei e obrigar todos os proprietários de cães a sujeitá-los à vacinação anti-rábica? Que nos diz ao nosso alvitre a ilustre classe dos médicos-veterinários?

A vacinação não seria mais barata e de resultados mais positivos?

Ai deixamos estas perguntas ficando as colunas deste jornal à disposição de quem mais competentemente pretenda tratar do momentoso assunto.

João Caçador.

PRAIA DE ESPINHO

Banhos quentes

Agua pura do mar, devidamente canalizada
Abertos desde 1 de Julho
José Lopes de Brito
Rua Desasete (junto á Praia)

Neerologia

Com a idade de 45 anos faleceu nesta praia a Sra.ª D. Justina Rodrigues Reis, mãe estremosa dos nossos amigos Alfredo e Alvaro de Oliveira Reis, proprietários do Pavilhão Reis.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se feito representar este jornal por dois dos seus redactores.

A missa do 7.º dia realisa-se na próxima quarta feira às 9 horas na igreja matriz.

Vida Desportiva

FUTEBOL

Da luta futebolística de Coimbra saiu vencedor o melhor: o Porto; que juntou ao título de campeão Regional o de campeão Nacional, facto este que representa para o futebol do Norte uma grande vitória.

Fica bem entregue o título, se bem que a alguns desportistas cá da terra, a pilula custasse a engulir.

Por aqui há quem não veja bem o F. C. P., com o que nada temos. No entanto devemos lamentar a falta de coerência e de pouco desportismo daquelles que, nesta luta entre Norte e Sul, não souberam compreender que o F. C. P. era apenas o nosso representante.

Ser desportivo de facto, tem muito que se lhe diga, pois se as manifestações contra o Norte saíssem dos menos educados, vá lá, com o demo! Tinham desculpas... desta vez houve mistura e acentuada.

Não nos move o mínimo interesse de favoritismo, por este ou por aquêle, mas somos do Norte, e querer, portanto, que o Norte vença é querer que a classe de futebol Norteno se imponha, jámais quando como sucede este ano, o Norte é superior.

Mas porque não havemos de querer bem ao Porto. Não será por acaso nos seus campos que os nossos rapazes jogam mais desafios e portanto onde precisamos ter sempre bom acolhimento?

E sem dúvida alguma!... E neste momento em que o Porto está em festa, como desportistas orgulhamo-nos de pertencer ao Norte.

CINEMA

A Empreza do Cinema Jardim Recreio tem a honra de apresentar mais uma vez em Espinho, a formosa e distinta actriz-cantora, *Jeanette Mac Donald*, a célebre interprete dos notáveis films «Parada do Amor» e «O Rei Vagabundo», com os grandes artistas, *James Hall, Jack Oakie, William Austin e Kay Francis*, na magistral e espirituosa Super-comédia, em 9 partes, cantada e falada em inglês, com legendas sobrepostas em português.

Naufrágio Amoroso

filmada nas formosas e deliciosas Ilhas dos Mares do Sul, com brilhantes panoramas.

E' uma fantasia divertida que só a pessoa de forte exigência deixará de satisfazer plenamente.

Outros filmes completam o programa.

As sessões principiam às 4 horas da tarde e 9 3/4 da noite.

No próximo Domingo—Será apresentada em duas únicas exhibições, a sensacional e extraordinária Super-Produção da U.F.A., cantada e falada em francês, com os queridos e notáveis artistas *Lilian Harvey e Henry Garat*

O Congresso que Dança

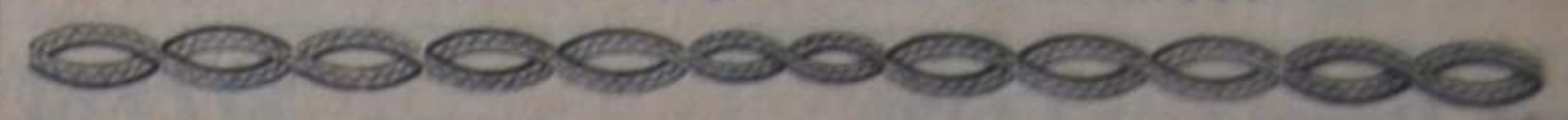
O filme de mais deslumbrante successo da temporada, produção de 1932. Um êxito sem precedentes.

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A—PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e anniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.



Ginástica

Curso para meninas

Participam-nos do Colégio N. S. da Conceição que durante os meses de Agosto e Setembro se mantem o «curso» de ginástica respiratório e de attitude, podendo inscrever-se nelle, meninas mesmo que não sejam alunas deste Colégio.

Missas

Por alma do Sr. D. Santiago Fuentes Gomez, que foi antigo frequentador desta praia, e há tempos falecido em Ciudad Rodrigo Espanha, celebram-se amanhã, 25, dia de S. Tiago, 2 missas, sendo uma às 9 horas, na igreja paroquial e outra às 10 horas na Capela de N.ª S.ª da Ajuda.

Roga-se a comparação das pessoas das suas relações e que com elle conviveram.

Agradecimento

Candida de Carvalho Rocha Guetim e Cristovão da Silva Guetim e familia agradecem reconhecidos a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu pai e sogro, David de Souza Rocha, falecido em Cete, e às que assistiram a missa que por sua alma se rezou na Igreja Paroquial, no dia 22.

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO» effectua nas melhores condições e risco de qualquer industria ou profissão
Rua José Falcão, 211 — Porto

Preferir os fosforos da FOSFORREIRA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

Correspondencias

Anta, 13 — A morte brutal e traiçoeira, acaba de arrebatá-lo para o seu convívio, como que num impeto de cólera, o simpático menino Abel, extremo enlévo do comerciante desta localidade sr. José Ferreira da Silva.

Criançinha ainda, pois contava somente 18 meses de idade, foi vítima da sua inocência.

O pequeno havia ingerido, uma pequena quantidade de formicida liquido, que seus pais haviam colocado no lugar onde mais predominavam as formigas.

Silvalde, 20—Passou no dia 11, mais um anniversario da morte do Rev. Paroco, Manuel Soares d'Albergaria.

Volvidos são já dois annos do seu falecimento e ainda a sua memoria é respeitada—tributo da sua bondade, do seu belo caracter.

Paroco exemplar, tinha o Rev. Albergaria nos seus actos, o tacto fino dum bom pastor que irmanava toda a freguesia. Na sua doença recebeu testemunhos da veneração em que Silvalde o tinha, e, perante essas provas de estima o bom padre chorava—, fazia chorar também.

—E o povo ainda hoje lhe quer muito, e, por isso reza-lhe, vai junto à sua campa todos os domingos, e, algum mais crente, asperge sobre o seu tumulo, algumas gotas de agua benta.

Que descanse em paz o bondoso padre...!

Vai ser asfaltada a estrada n.º 28 que liga Espinho a Ovar. E' sem duvida um bom melhoramento, mas o peor é que se dela presentemente já se faz pista, o que virá a ser dos que nela transitam, se não passarem a andar pelas valetas?

Que os da Viação passem por aqui, afim de lhes moderar o entusiasmo.

Com uma distincção concluiu o exame de instrução primaria a menina Palmira, filha muito querida do nosso presado amigo e assinante Sr. Manuel d'Oliveira Loureiro Junior.

A' Mirita e a seus pais os nossos parabens.

No próximo domingo realisa-se na paroquial igreja desta freguesia a cerimonia da Comunhão das crianças. De tarde tocará uma banda de musica do arraial.

Na próxima 2.ª feira, dia de S. Tiago, nosso padroeiro, haverá foguetório em sinal de regozijo, pela chuva que caiu ultimamente. Na procissão de domingo irá este Santo num andor, para o que se anda realizando-se um peditorio para custear as despesas a fazer.—E o S. Tiago continua assim a ser o Santo, mais devoto dos nossos lavradores. E' que a chuva que caiu foi mand.

C.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Café Suíço

Salão higienico confortavel

Não há lenda que resista à superioridade do nosso café

MOIDO, QUILO-16300

P. da Liberdade, 122-PORTO

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguezas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acoio :: Preços Módiços.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 - ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

ALVES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO

Vila Nova de Gaia

Telefone, 2-CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 - ESPINHO

Perola da China

— DE —
Lucrecio Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e aguas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes **José M. da Silva & Sobrinha**

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 - ESPINHO

(Rua 16)

Ferreira Alves, L.^{da}

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS

e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosas

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 - ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da União Comercial de Espinho e anexa aos negocios de

J. Luiz Telxeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd. - Beira (Africa Portuguesa)

96 - Rua de S. João - 98

PORTO - TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO - Rua 18, n.º 1.111 - Telef. 37 - ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —
Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 - ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e confeccões para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 - Oficina: Rua 37 - ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoidaes e variados trabalhos frézados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Sémil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 - ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINH A

Bernardo Francisco erralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.ºs 889 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 - Rua 19 n.º 451 - ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 - ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

— DE —
João Lopes Fonseca

Ru 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.ºs 833 a 837 Rua 27 n.ºs 437 a 455

Telefone, 53 - ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Barros

Modas, Miudezase Artigios para Bordar :: Perfumarias Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 - ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (Antiga Rua 16)

Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS - V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 30

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28

TELEGRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Gazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEGRAMAS MOAGEM

fone 23 - Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO